



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ESPORTES RADICAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA- PIBID FURB – BLUMENAU

Roseli Koepp^{1*}
Ana Paula Nonato de Souza²
Jennifer Ricardo Pereira³
Marcos Aurélio Bahr⁴
Patrícia Neto Fontes⁵

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Palavras- chave: PIBID. Educação Física. Esportes radicais. Concepções abertas. Iniciação a docência.

INTRODUÇÃO

Os Esportes Radicais nos parece ser pouco estimulado no ambiente escolar, pois ao nos inserirmos nas escolas para a realização de estágios, temos a percepção de que o conteúdo mais tratado nas aulas de Educação Física ainda são os esportes tradicionais. Também percebemos que existem justificativas para não realizar esta prática tais como a falta de conhecimento, medo do aluno se machucar, não haver material e espaço disponível.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) trata as Práticas Corporais de Aventura como uma unidade temática, podendo ser na natureza ou urbanas. As Diretrizes Curriculares Municipais de Blumenau contemplam os esportes radicais como esportes complementares, devendo ser inseridos preferencialmente a partir do quarto ano, “com a utilização dos mais variados implementos e da exploração das possibilidades de

¹ Universidade Regional de Blumenau, Licenciatura em Educação Física, PIBID, roseli.koepp@hotmail.com

² Universidade Regional de Blumenau, Licenciatura em Educação Física, PIBID, anapaulanonatoo@gmail.com

³ Universidade Regional de Blumenau, Licenciatura em Educação Física, PIBID, jennyvrp04@gmail.com

⁴ Universidade Regional de Blumenau, Escola Básica Municipal Zulma Souza da Silva, maubahr@gmail.com

⁵ Mestre em Educação Física, Universidade Regional de Blumenau, patriciafontes@furb.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

movimentos estimulam e propiciam a vivência de ações desafiadoras, valorizando efetivamente o desempenho sem qualquer intenção de perfeição (técnica)” (BLUMENAU, 2012, p. 268)

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de iniciação a docência de acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física, com esportes radicais na Educação Básica na rede pública municipal de Blumenau-SC.

FUNDAMENTANDO A PRÁTICA

Para orientar nossas aulas, buscamos por referência as Concepções de Aulas Abertas (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE–UFSM, 1991). Nesta metodologia a construção da aula se dá em conjunto com os alunos, dando espaço para seus interesses, experiências. Desta forma, criamos uma relação mais horizontal com os alunos, dando mais oportunidade e autonomia para que se tornem coautores do processo de ensino-aprendizagem. Esta concepção tem a aula orientada no aluno, no processo, na problematização e na comunicação.

O processo de aprendizagem é guiado por situações problema. A aula não é construída com metas já definidas, não há soluções fixadas. Desta maneira, os alunos têm a oportunidade de criar, experimentar, vivenciar, pensar e avaliar para as inúmeras possibilidades de solução para situação problema.

A EXPERIÊNCIA

Enquanto acadêmicos do curso Educação Física na Universidade Regional de Blumenau – FURB/ SC e bolsistas de iniciação a docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), estamos inseridos na Escola Básica Municipal Professora Zulma Souza da Silva, onde ministramos aulas para os 4º anos do Ensino Fundamental.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Iniciamos com o quarto ano B com uma roda de conversa, com os seguintes questionamentos: o que a turma entendia por Educação Física? Quais os conteúdos desta disciplina? E de acordo com o retorno dos alunos foi conversado, explicado e problematizado sobre o que eles haviam respondido.

Em sequência, realizamos algumas atividades para cada um dos blocos temáticos da Educação Física. A turma foi dividida em grupos, onde sortearam uma imagem que representava uma das práticas corporais. Eles deveriam debater qual a interpretação que eles tinham sobre a imagem e depois socializar com toda turma.

Assim, foram realizadas brincadeiras relacionadas com cada imagem. Depois das brincadeiras, a turma era reunida em roda de conversa para que pudessem dizer sobre o que eles tinham entendido se conseguiam relacionar com alguma das práticas corporais, e questionando quais os momentos que mais gostaram ou quais conteúdos apresentaram interesse. A turma sugeriu que fosse feito uma votação para escolha. Nesta votação ganhou o ciclismo.

O ciclismo foi um conteúdo que no ano anterior já haviam trabalhado e a vontade de estudar novamente sobre o tema foi predominante pela turma. Questionamos que seria interessante que eles aprendessem algo diferente. Então pedimos a eles que listassem o que queriam aprender com o ciclismo, que não tinham estudado ainda. Então citaram: as modalidades e seus tipos de bicicletas, as capacidades e qualidades físicas necessárias, ciclismo relacionado à saúde e os tipos de competição. Como estratégia de ensino, utilizamos a pesquisa em laboratório, vídeos, debates e roda de conversa, brincadeiras e atividades criadas por eles para solidificar o que eles haviam aprendido nas pesquisas e vídeos, também trabalhamos com a construção de croquis. Com os croquis criamos um circuito para o dia em que eles levariam suas bicicletas. Assim, marcamos com turma/pais/direção/professores a vivência do circuito planejado pela turma.

Após terem absorvido tudo o que tinham interesse em aprender partimos para o segundo tema, seguindo do mesmo modo do ciclismo, perguntamos a turma quais esportes radicais eles conheciam, que já ouvirão falar ou leram em algum lugar. Cada aluno comentou com a turma o que sabia, e para auxiliar trouxemos vídeos e imagens de vários



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

esportes radicais. No final desta aula, listamos no quadro todos os esportes que causaram interesse ou curiosidade e em votação foi decidido estudar sobre o *Parkour*.

Ao iniciar com o *Parkour* trabalhamos com os alunos a pesquisa, procurando saber sobre o que eles gostariam de aprender. A turma citou: levantamento de locais onde pode ser praticado, movimentos básicos, conceito e objetivos do *Parkour*. Com a pesquisa concluída, foi socializada em roda de conversa. Nas aulas seguintes, em grupos os alunos identificaram espaços na escola onde poderiam ser praticado e apresentaram movimentos que já conheciam nos lugares que identificaram, também criaram seus movimentos dentro das possibilidades de cada grupo. Para finalizar, foi feito um grande circuito, cada grupo criou uma parte com os seus próprios movimentos e todos realizaram.

Dando sequencia o próximo tema foi corrida de aventura. Apresentamos vídeos à turma para que eles pudessem citar/identificar características do que seria uma corrida de aventura. A partir do entendimento do aluno e a mediação dos professores propomos uma atividade em grupos. Cada grupo deveria criar seus próprios obstáculos para construção da corrida. Poderiam realizar dentro de todo o ambiente escolar. Depois de realizado a vivencia percebemos a necessidade de aprofundar sobre porque a Corrida de Aventura ser considerado um esporte radical. Em acordo com a turma, os professores montaram uma corrida de aventura, trazendo obstáculos diferentes do que a turma criou, lembrando novamente o que tínhamos estudados. Numa reflexão, nos mencionaram que tinham entendido, mas apenas estavam confusos, e que mudando a estratégias facilitou mais nesta questão. Finalizamos o tema, fazendo gravações de uma auto avaliação em grupos sobre o que aprenderam e o que mais gostaram das aulas.

AS APRENDIZAGENS

Em relação a nossa formação docente podemos ressaltar que o PIBID vem fomentando a nossa prática em busca de um melhor crescimento profissional e de qualidade, percebemos novos caminhos em que há possibilidades de sair de um ensino tradicional da Educação Física na escola. Inseridos no “chão da escola” nos deparamos diretamente com a realidade, fortalecendo nossa aprendizagem sobre a didática e planejamento. Outro ponto a frisar seria sobre a aprendizagem da turma. Durante todos os



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

temas estudados foram os próprios alunos que escolheram, foram totalmente coautores das decisões das aulas e demonstraram grande interesse no que aprendiam. A partir de suas experiências foram decidindo as aulas, pois demos liberdade/autonomia aos alunos para que pudessem se expressar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Base Nacional Comum Curricular** (documento preliminar terceira versão), 2017.

BLUMENAU (SC). Prefeitura. **Secretaria Municipal de Educação**. Ensino Fundamental. – Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED, 2012.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. **Visão Didática de Educação Física: análise críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.